

Identificação

1) Título da experiência:

A formação de enfermeiro professor para a educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no contexto do SUS

2) Tema:

Valorização da Enfermagem

2.1) Subtema (Valorização enfermagem):

Inovação na qualidade da formação profissional em enfermagem

3) Nome dos autores:

Adriana Katia Corrêa
Maria José Clapis
Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza
Fernanda dos Santos Nogueira Góes
Rosângela Andrade Aukar de Camargo
Hélio Souza Porto

4) Nome do autor responsável pelo contato durante o processo de seleção:

Adriana Katia Corrêa

5) CPF do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

13332765833

6) E-mail de contato do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

adricor@eerp.usp.br

7) Telefone de contato do responsável durante o processo de seleção:

(16) 9913-59733

8) Estado:

São Paulo

8.1) Município:

Ribeirão Preto

9) Nome da Instituição onde a experiência se desenvolveu (serviço/instituição):

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

10) Data de início da experiência (Mês e ano de início da experiência):

01/03/2007

11) Data de finalização da experiência (Mês e ano da finalização – se a experiência ainda não encerrou considerar a data fim como a data da inscrição):

29/11/2019

Relato

12) Conte sobre sua experiência. (Contextualize a experiência: onde ela ocorreu ou ocorre, quais os serviços ou instituições envolvidos, quem são os atores, a quem ela se dirige, quem os apoiou):

Trata-se de experiência que acontece na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, iniciado em 2006, com 50 vagas, no período vespertino noturno, respondendo a uma política de ampliação de vagas na universidade pública, no âmbito do estado de São Paulo, além da valorização de investimentos na formação dos trabalhadores auxiliares e técnicos de enfermagem que compõem o maior contingente profissional inserido na equipe de enfermagem, sendo suas ações fundamentais para o cuidado à saúde da população brasileira, em todos os níveis de atenção. Essa valorização, dentre outros aspectos estruturais, demanda a atuação de professores com conhecimentos e compromisso ético-político. A experiência em foco envolve, especificamente, a construção da formação do enfermeiro professor para a educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) em enfermagem, por meio do desenvolvimento de disciplinas curriculares voltadas para esse campo de conhecimento. Essas disciplinas articuladas ocorrem do terceiro ao quinto ano desse curso, tendo como um dos princípios fundamentais a articulação teoria-prática, o que implica na articulação universidade-escolas técnicas da área da saúde. Essa articulação, fundamental para o processo formativo proposto, é feita por meio de parcerias institucionais

com escolas técnicas públicas e privadas do município de Ribeirão Preto e região. Em relação às disciplinas ofertadas, ao longo do curso, com foco na EPTNME, a primeira delas é no terceiro ano – Educação Profissional em Enfermagem I – seguida de Educação Profissional em Enfermagem II, no quarto ano e Metodologia do Ensino de Enfermagem II e Estágio Curricular na Educação Profissional em Enfermagem no quinto ano. Essas disciplinas, gradativamente, vão aproximando o aluno das escolas técnicas, possibilitando que apreendam sua conformação histórica, nas suas relações com as políticas de educação, especificamente da EPTNM, as políticas de saúde, no contexto político-econômico e social do Brasil; as suas finalidades como escolas formadoras da área da saúde; a organização institucional e didático-pedagógica; as relações e condições de trabalho docente; as implicações entre a formação docente, a formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem e o cuidado a ser prestado no Sistema Único de Saúde (SUS). Essas disciplinas promovem permanente articulação entre o ensino (âmbito da graduação) e as escolas técnicas da área da saúde, sendo possível o desenvolvimento do compromisso social da universidade e do compromisso da enfermagem também com a formação dos trabalhadores técnicos. Essa articulação, garantida institucionalmente por meio de convênios, vem trazendo impactos para a formação tanto do enfermeiro licenciado como dos alunos dos cursos auxiliares e técnicos de enfermagem (Módulos 1 e 2) e dos professores das escolas técnicas, o que poderá repercutir, em última instância, no cuidado de enfermagem, social e tecnicamente qualificado, no âmbito individual e coletivo. Além do desenvolvimento das atividades de ensino que justificam a parceria, são também desenvolvidas, junto a algumas escolas técnicas parceiras, atividades de extensão, destacando-se aquelas destinadas à formação continuada/permanente dos professores (Curso de formação de especialização formação pedagógica para educação profissional em enfermagem; Projeto de Extensão Formação de Professores de Escolas técnicas - Interfaces com a licenciatura em enfermagem; Projeto Formação de professores da área da saúde/enfermagem: compromisso com a formação técnica de nível médio no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) – EERP/USP).

13) O que motivou a realização desta experiência? (Justificativa e objetivos) :

Essa experiência foi motivada por vários aspectos e circunstâncias que produziram possibilidades de implementação de um novo curso de graduação, no contexto da Universidade envolvida, nos anos 2002-2004: a política de expansão de vagas, sobretudo para o período noturno; o compromisso e experiências anteriores da EERP/USP com a formação dos trabalhadores da saúde, incluindo a formação de professores para os cursos de auxiliares e técnicos de enfermagem; as mudanças político-legais no campo da educação no que se refere à formação de professores da educação básica (inclui modalidade EPTNM) que enfocam a formação de professores como curso de graduação com projeto político pedagógico próprio; o processo interno de avaliação de um curso de licenciatura já oferecido na Unidade demandando alterações; o movimento de mudança da formação dos profissionais da saúde que fez parte de políticas indutoras (Ministério da Saúde, MEC) tendo em vista o fortalecimento do SUS; a necessidade de fortalecer o campo de conhecimento da "educação profissional em enfermagem" considerando sua especificidade e a valorização da docência como profissão. Assim, esses aspectos e circunstâncias que conformaram a possibilidade de implementação do referido curso levaram à construção de um currículo no qual se articulam a formação do enfermeiro generalista com a formação do professor da EPTNM em enfermagem, sendo o campo de conhecimento da educação profissional uma das áreas fundamentais. Assim, foi sendo conformada uma proposta curricular que contempla a experiência apresentada nesse momento. O objetivo dessa experiência é contribuir para a formação do enfermeiro, no que se refere especificamente, à formação docente para a EPTNM em enfermagem, o que se relaciona estreitamente, à contribuição com a formação de auxiliares e técnicos de enfermagem, no contexto do SUS.

14) O que foi realizado? (Quais eram os objetivos?):

Foram propostas a inserção de quatro disciplinas no currículo do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, voltadas especificamente para a formação dos professores para a EPTNM em enfermagem, tendo um dos princípios a articulação universidade/ensino – serviços/escola técnica, fundamentando-se na perspectiva crítica da educação. O objetivo da experiência apresentada é contribuir para a formação do enfermeiro, no que se refere especificamente, à formação docente para a EPTNM em enfermagem, o que se relaciona estreitamente, à contribuição com a formação de auxiliares e técnicos de enfermagem, no contexto do SUS. A partir desse objetivo, desdobram-se outros: fortalecer processos formativos de professores das escolas técnicas e apoiar a construção de transformações que se fizerem necessárias nos projetos de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem e nas práticas pedagógicas dos professores, no contexto do SUS.

15) Como a experiência se desenvolveu? (Metodologia e atividades desenvolvidas):

Do terceiro ao quinto ano do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP, os alunos têm disciplinas cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento da docência, construindo conhecimentos relacionados ao campo da educação profissional em saúde/enfermagem e ações contextualizadas nas escolas técnicas, a saber: Educação Profissional em Enfermagem I (135 horas, terceiro ano), Educação Profissional em Enfermagem II (45 horas, quarto ano), Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem e Metodologia do Ensino de Enfermagem II (240 e 60 horas respectivamente, quinto ano). Essas disciplinas se articulam e vão possibilitando alguns aprofundamentos teórico-práticos ao longo dos anos. Em síntese, no terceiro ano, os alunos começam a se aproximar de uma escola técnica, com momentos de imersões, permeados de sínteses coletivas, efetivadas em pequenos e em grandes grupos, coordenados por professores responsáveis. Os objetivos das atividades educativas propostas, nesse ano, são: apreender as dimensões político-legais da EPTNM em saúde/enfermagem; caracterizar os sujeitos - alunos e professores da EPTNM em enfermagem e sua relação com as políticas educacionais e o modelo de produção social vigente; conhecer e analisar o projeto político pedagógico e suas aproximações e/ou afastamentos à formação necessária ao SUS como projeto de saúde e social; conhecer a conformação curricular do curso de formação de auxiliar/técnico de enfermagem, contemplando os conteúdos, métodos de ensino-aprendizagem e de avaliação e suas interfaces com a perspectiva de formação crítica no contexto do SUS. Além disso, em duplas ou trios, mais no fim dessa disciplina, os alunos realizam uma ou duas aulas, para os alunos da sala que acompanhou, cujo tema faz parte do currículo do curso auxiliar/técnico de enfermagem, com orientação e supervisão dos professores da disciplina e da escola técnica. Assim, é feita uma aproximação ao planejamento do processo ensino-aprendizagem. Durante essa disciplina, nas imersões são usadas estratégias como: observação da sala de aula e demais espaços da escola técnica; busca de informações em documentos e entrevistas com alunos, professores, coordenadores e direção, a partir de roteiros orientadores; apoio às aulas ministradas pelos professores da escola técnica e administração das aulas ao longo do ano. Nos encontros em pequenos e grandes grupos, são algumas das estratégias mais utilizadas: realização de relatos (narrativas) e sínteses; discussões coletivas; leitura, síntese e discussão de textos indicados pelos professores; Grupos de verbalização e observação (GVGO); dentre outros. Cabe considerar que há um método de ensino proposto,

cujo ciclo pedagógico incorpora idas e vindas às escolas técnicas, problematização das situações/informações/vivências, apropriação de conhecimentos da educação profissional em enfermagem em perspectiva crítica, comprometimento com a perspectiva transformadora. No quarto ano, na disciplina EPII, o foco são as atividades teórico-práticas realizadas pelos alunos do curso auxiliar/técnico de enfermagem, nos serviços de saúde. Assim, o aluno da licenciatura acompanha, em atividade somente observacional, o desenvolvimento da prática educativa em alguns cenários. A intenção é os licenciandos se apropriem da compreensão dos serviços de saúde como cenários de ensino-aprendizagem; a necessidade de formação pedagógica, além da formação como enfermeiro para, de fato, o supervisor fazer o papel de professor; as complexas parcerias entre serviço de saúde e escola técnica para a viabilização de uma prática educativa coerente ao aprendizado do cuidado integral no contexto do SUS. Finalmente, no último ano, no Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem, o aluno da licenciatura permanece por um período maior e mais consecutivo, exercitando, em uma escola técnica, a prática profissional de professor, permanentemente supervisionado pelo professor responsável pela sala de aula e, em muitos momentos, pelo professor da EERP. Há menos momentos observacionais e mais oportunidades de realização de atividades de apoio ao professor da sala de aula e de ministrar aulas, responsabilizando-se pelo planejamento, realização e avaliação.

No início do quinto ano, é feita uma retomada das políticas da educação profissional e suas relações com o contexto de saúde e com as especificidades das escolas que serão cenários de prática nos estágios. Na perspectiva de construção gradativa de autonomia e aprofundamento teórico que, de fato, permita o entendimento da docência como projeto que extrapola o fazer imediato na sala de aula, associando-se com dimensões políticas e organizacionais, é feita a articulação entre esse estágio e a disciplina Metodologia do ensino de enfermagem II, por meio dos seguintes eixos: conteúdos de ensino; métodos de ensino-aprendizagem; avaliação do processo ensino-aprendizagem; gestão pedagógica e formação de professores na EPTNM em enfermagem. Há, nessa disciplina, o entendimento de que seja importante ao enfermeiro professor em formação aproximar-se de algumas dimensões do processo de gestão pedagógica e suas implicações para a formação dos trabalhadores no contexto do SUS. Esse entendimento se justifica uma vez que o licenciado poderá assumir a gestão pedagógica de cursos técnicos no mundo do trabalho. Ao serem colocadas em discussão problemáticas e perspectivas da formação inicial e continuada dos professores da EPTNM, é possível valorizar a importância de as escolas técnicas serem espaços de aprendizagem permanente. Em muitos momentos do desenvolvimento dessas disciplinas, ocorrem encontros pedagógicos em algumas escolas parceiras, envolvendo professores e gestores dessas escolas e professores, monitores e estagiários da EERP, configurando-se, pois, rico espaço de formação continuada/permanente, tendo em vista a proposição de mudanças que se fizerem pertinentes rumo à qualificação da formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem como trabalhadores com direito ao conhecimento e à participação social. Ainda cabe considerar que nas disciplinas mencionadas, principalmente nas do último ano, há também a participação de pós-graduandos como monitores da área de educação (Projeto da Pró-Reitoria de Graduação/USP). Assim, é mais um sujeito que, além de apoiar o desenvolvimento das atividades, incluindo, o fortalecimento dos vínculos universidade-escolas técnicas, tem a oportunidade de também aprimorar a sua formação como professor, tanto no âmbito da universidade como da EPTNM em enfermagem. Em suma, essas atividades de ensino, inseridas nas disciplinas do campo de saber da EPTNM em enfermagem, sucintamente descritas, então, ocorrem desde o início do curso sendo, permanentemente avaliadas pelos envolvidos e reorientadas, mantendo-se, todavia, o compromisso com a formação de professores enfermeiros fortalecedora de um projeto de educação, saúde e sociedade em prol da melhoria das condições de vida da população brasileira e da redução das desigualdades sociais. Ou seja, há uma finalidade a nortear a organização dessas disciplinas no currículo do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

16) O que foi transformado por meio da experiência? Quais os resultados alcançados?

Em se tratando de experiência que envolve diretamente a formação humana, alguns resultados vêm sendo construídos, todavia, compreendidos como possibilidades sujeitas a avanços e retrocessos, porque impregnadas de perspectivas distintas e relacionadas às condições concretas do trabalho nas escolas técnicas e na universidade. Apesar disso, em se tratando de experiência educativa, os resultados podem ser mobilizadores de atitudes e práticas transformadoras, no âmbito do ensino e do cuidado em enfermagem:

- Vem sendo desnaturalizada gradativamente, nas instituições envolvidas, a ideia de que a docência é atividade que apenas exige conhecimentos da área específica (no caso enfermagem), sendo apreendida a necessidade de formação político-pedagógica para a docência, o que traz implicações para a manutenção de um curso de licenciatura na área da saúde, única oferta regular de formação docente para EPTNM na área da saúde;
- Os alunos da licenciatura têm a oportunidade de realização de leituras e discussões do campo de saber da educação, especificamente da EPTNM em enfermagem, o que não apenas repercute na sua atuação docente, mas na compreensão ampliada sobre a enfermagem como prática social, ou seja, os conhecimentos que podem ser apropriados dão subsídios para a construção de uma visão contextualizada e crítica da saúde/enfermagem e da educação/EPTNM articuladamente, o que ajuda sobremaneira na construção de uma visão profissional para além do eixo biológico e técnico;
- Na atuação dos alunos da licenciatura nas escolas técnicas ocorre um interessante movimento: esses alunos reaproximam-se de conteúdos do campo de saber da saúde/enfermagem para planejamento e realização de aulas, o que permite aprofundamento desses conhecimentos e, ao mesmo tempo, ao ministrarem as aulas, é possível que os alunos do curso técnico (e, em muitas situações, os professores) também se aproximem de conhecimentos atualizados e com foco no cuidado integral em saúde no contexto do SUS, o que poderá repercutir na sua atuação profissional;
- Fortalecimento da perspectiva de que os enfermeiros professores, ao atuarem nos serviços de saúde, reconheçam a relevância do trabalho dos auxiliares e técnicos de enfermagem, comprometendo-se com a construção de trabalho em equipe, pautado em relações democráticas;
- O permanente contato dos professores das escolas técnicas, alunos e professores do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem possibilita que as práticas pedagógicas sejam colocadas em questão, problematizadas e, em algumas situações, resignificadas, à luz dos conhecimentos do campo da educação;
- Os pós-graduandos envolvidos como monitores têm a ímpar oportunidade de, ao mesmo tempo, se aproximarem e discutirem aspectos importantes da docência na EPTNM em enfermagem e na universidade, pois, têm a oportunidade de acompanhar, de modo muito próximo e compartilhado, o planejamento, realização e avaliação das disciplinas inseridas no currículo de um curso de graduação;
- Fortalecimento das relações entre universidade-escola.

17) Que desafios foram encontrados para o seu desenvolvimento?

- Constituição de um corpo docente específico para a área de saber da EPTNM em enfermagem na universidade;
- Negociações permanentes com escolas técnicas para compreensão acerca das finalidades das imersões nesses cenários e o importante papel que têm alunos, coordenação, direção e professores dessas escolas para a formação do

licenciado, bem como para viabilizar estruturalmente as atividades, considerando número de alunos envolvidos, horários propostos, atividades a serem desenvolvidas, dentre outros;

- Configuração de um processo formativo dinâmico e articulado para que, apesar do formato disciplinar, serem constituídas ações e construídos conhecimentos pautados na articulação teórico-prática;

- Apoiar alunos no conhecimento de um campo de saber específico, mas que pode dialogar com o campo da saúde/enfermagem e para a inserção em uma prática profissional não suficientemente valorizada;

- Lidar com a diversidade das parcerias envolvendo escolas técnicas públicas e privadas, tais como: número de alunos (algumas com centenas de alunos em vários turnos, outras com apenas uma turma por período; projetos pedagógicos com maior ou menor aderência às demandas de formação para o SUS; professores com vínculo institucional estável, outros contratados por hora aula).

18) Estes desafios foram superados? Como?

Entende-se que os desafios apontados estão constantemente sendo superados por meio de intenso trabalho dos envolvidos: as disciplinas foram sendo organizadas na proposta curricular a partir do empenho das coordenações de cursos e demais instâncias gestoras da graduação, da Direção e dos departamentos da Unidade, havendo professores, a maioria com dedicação exclusiva, desse campo de conhecimento, em todos os departamentos da EERP; as negociações com as escolas técnicas são permanentes, envolvendo professores e gestores, com avaliações permanentes das atividades propostas e da parceria; as disciplinas são avaliadas permanentemente pelos docentes responsáveis, a partir da proposta de formação que se almeja e das avaliações feitas por alunos da licenciatura e parceiros das escolas técnicas; a diversidade das escolas técnicas são condizentes com a realidade da EPTNM em saúde que alunos, futuros licenciados poderão atuar, sendo a proposta formativa pautada na análise crítica sobre o contexto e a configuração histórica da EPTNM, na especificidade da saúde/enfermagem, tendo em vista ultrapassar a simples reprodução do que existe; apoiar os alunos em seu trânsito para os conhecimentos da EPTNM e para a inserção na docência vem exigindo intenso trabalho de sensibilização e desenvolvimento de compromisso com a formação técnica de nível médio.

19) Por que essa experiência foi importante? (Conclusão):

Entende-se que a experiência, ora apresentada e que segue com regularidade, é relevante considerando: a pequena oferta de cursos de Bacharelado e Licenciatura em enfermagem no Brasil, apesar do grande contingente de trabalhadores auxiliares e técnicos e da Lei do Exercício Profissional vigente indicar que cabe ao enfermeiro, privativamente, a formação dos demais trabalhadores da equipe de enfermagem; a perspectiva teórico-metodológica adotada que assume a articulação teórico-prática como princípio fundamental da formação, construindo um percurso que insere alunos por período de tempo significativo nas escolas técnicas, cenário pouco conhecido pelos alunos de enfermagem, apesar de ser campo de trabalho com oferta crescente, tendo em vista o número elevado de matrículas nos cursos de formação de auxiliares/técnicos de enfermagem no Brasil. A experiência que vai sendo construída pelos distintos sujeitos da universidade e da escola técnica tem potencial transformador na direção do estímulo à construção de compromisso com o SUS e com a formação crítica.

20) A experiência contou com financiamento externo?

Não

21) Campo aberto para escrever outras informações pertinentes e não contempladas pelas questões anteriores:

Em todas as disciplinas, do terceiro ao quinto ano, os alunos individualmente desenvolvem o portfólio reflexivo, instrumento que, inserido na proposta de avaliação formativa, favorece o diálogo aluno-professor e o reconhecimento dos conhecimentos apreendidos e das práticas efetivadas.

A seguir alguns trechos de portfólios reflexivos e/ou avaliações de disciplinas pelos alunos do Curso Bacharelado e Licenciatura:

"As duas primeiras imersões me trouxeram um rico aprendizado e me ajudou a olhar a sala de aula sob duas perspectivas: como docente - para o que me preparo para ser - e como aluna que sou, pois vivencio as duas faces do aprendizado" (Aluna do 3º ano Licenciatura)

"Como construir o aprendizado para uma formação profissional que possui uma carga horária menor que a nossa - enfermeiros (...)? Como formar um profissional além do modelo tecnicista? Apenas indivíduo executor de ações programáticas, sem suscitar o modelo de profissional integrante de uma sociedade e equipe que espera poder pensar/discutir de maneira crítico-reflexiva? Ou não se tem esse questionamento para (...) técnico por ser (...) técnico? Cabe a nós, futuros enfermeiros licenciados, levantar esse aspecto para melhoria da formação dos profissionais técnicos" (Aluna - 3º ano Licenciatura)

"Estar ali me trouxe um sentimento de inversão de papéis. Fiquei emocionada ao me lembrar do curso de auxiliar de enfermagem que realizei em 2003. Há 14 anos eu estava sentada no lugar desses alunos. E agora tenho a responsabilidade como futura enfermeira e educadora. Quero construir saberes e competências suficientes para atuar e transformar a educação profissional técnica atual, mediando para que seja ativa, crítico/reflexiva, significativa e transformadora do cenário da saúde no país, atendendo as demandas sociais e políticas (Aluna - 5º Licenciatura)"

"Recuso-me a dar uma aula sem conteúdo e sem planejamento antes. Como aluna, já obtive experiências ruins demais com professores. Hoje quero fazer diferente e o melhor que posso. Essa sala é uma sala muito proativa. Eles gostam de participar, de perguntar, de aprender. É prazeroso estar com eles. Estimula-me ainda mais estudar e preparar algo de conteúdo a essa turma" (Aluna - 5º Licenciatura)

"Acompanhar os alunos (...) durante o estágio me fez compreender um pouco o papel do enfermeiro licenciado, o qual deve principalmente estimular que o aluno reflita sobre suas ações para não ser um profissional tecnicista. E percebi que durante a interação dos alunos com a professora (...) alguns estudantes conseguiam se expressar sem dificuldades já outros se sentiam mais inseguros, devido se sentirem intimidados, e esse é um fato muito complicado, porque às vezes o professor não sabe lidar com as dificuldades dos alunos, tendo atitudes que faz com que o aluno se sinta incapaz de ser um bom profissional, não foi o caso desse estágio, a professora a meu ver é compreensiva e aponta os aspectos que os alunos precisam melhorar" (Aluna - 4º ano)

"Sou enfermeira professora e sinto o imenso prazer e a responsabilidade de lidar com o "futuro" e o "sonho", mas sei que fui preparada para tal e tão gratificante foi e será" (Aluna - 5º ano)

22) Campo aberto para inserção de arquivos de imagens que retratem a experiência:

**Anexo**

23) Anexar a Declaração de Compromisso assinada conforme modelo publicado no Chamamento (Anexo I):

[Download](#)

Criação : 29/11/2019 19:36:47

Atualização : 29/11/2019 19:36:47

Enviar por Email

Caso queira enviar essa ficha por email preencha o nome e email do destinatário.

Nome:*

Texto:

Email:*



Enviar Email